

sobre tudo

ORIGEM E SENTIDO DA RELIGIÃO SEGUNDO RENÉ GIRARD

Iara Proença²⁵

Leonardo Schwinden²⁶

Resumo: Para que servem as religiões? Por que elas surgiram? O que elas são? São todas iguais? Estas são algumas das perguntas que motivaram a pesquisa de iniciação científica da aluna Iara Proença. Ela buscou respondê-las com auxílio da teoria do pensador contemporâneo René Girard. Essa teoria vincula o surgimento da religião com a violência e a rivalidade entre os seres humanos. Os principais conceitos da referida teoria são aqui explicados. Ao final, nossa aluna pesquisadora faz uma avaliação de sua experiência no projeto PIBIC-EM.

Palavras-chave: Religião; Religiões; Sagrado; Violência; René Girard; Bode-expiatório.

²⁵ Estudante do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC. Contato: iaraproenca@icloud.com

²⁶ Doutor em Filosofia pela UFSC, Professor de Filosofia do Colégio de Aplicação da UFSC. Contato: leonardoschwinden@hotmail.com

ORIGIN AND PURPOSE OF RELIGION ACCORDING TO RENÉ GIRARD

Abstract: What is the purpose of religions? Why did they arise? What are they? Are all the same? These are some of the questions that motivated the research of the our student Iara Proença. She tried to respond these questions through the theory of René Girard. This theory links the emergence of religion with the violence and the rivalry between humans. The most important concepts of this theory are here explained. At the end, the testimony of our young researcher is given.

Key-words: Religion; Religions; Sacred; Violence; René Girard; Scapegoat.

Quando a aluna Iara Proença nos procurou para realizar uma pesquisa de iniciação científica, solicitamos que indicasse um tema ou assunto em especial que gostaria de pesquisar. Depois de pensar um pouco, ela revelou ter particular interesse em pesquisar sobre a religião.

Em nossa conversa, ela parecia intrigada com o fato de a religião continuar a atrair muitas pessoas apesar de todas as críticas que já foram feitas: de que as religiões, na opinião dos críticos, estimulam a credulidade, a alienação, o conformismo, e a intolerância, a perseguição e mesmo, a violência.

Diante do interesse da pesquisadora bem como da sua incômoda perplexidade, sugerimos primeiro que ela fizesse a leitura de um livro bastante introdutório escrito por Rubem Alves. Chama-se: *O que é Religião*, da conhecida Coleção Primeiros Passos. Nossa pesquisadora prontamente realizou a leitura e, no encontro de orientação, declarou ter gostado, porém, disse ter encontrado dificuldades para entender certos autores cujas

teorias não havia ainda estudado, entre eles, Durkheim, Marx, Freud, Nietzsche. Iara encontrava-se no primeiro ano do Ensino Médio quando iniciou a pesquisa.

Após conversarmos sobre o livro de Rubem Alves, decidimos que seria uma boa estratégia selecionar um autor determinado que houvesse estudado o tema da religião. Ocorreu-nos o nome de René Girard (1923-2015), pensador contemporâneo que ficou mundialmente conhecido pela sua teoria que vincula o sagrado à violência e também, pela teoria do desejo mimético. Logo, percebeu-se que seria muito proveitoso tanto para a pesquisadora quanto para o orientador, conhecer ou aprofundar o conhecimento sobre as ideias de Girard.

Assim, fomos em busca de bibliografia que pudesse nos ajudar. Primeiramente, foi realizada a leitura individual do livro *Teoria Mimética - Conceitos Fundamentais*, por Michael Kirwan. O conteúdo do livro foi também discutido pessoalmente em nossos encontros de orientação, nos quais Iara não relatou dificuldades de entendimento, muito pelo contrário.

Depois disso, nos arriscamos à leitura do clássico **Violência e Sagrado** (1972). O livro está atualmente fora de catálogo, mas felizmente encontramos um exemplar na biblioteca da Universidade. Começamos a ler o primeiro capítulo e pudemos constatar a poderosa capacidade analítica de René Girard e suas intuições originais e iluminadoras. Por outro lado, avaliamos tratar-se de uma leitura por demais exigente para estudantes do ensino médio, apesar do louvável esforço de compreensão demonstrado por nossa orientanda. Por isso, decidimos não

estender a leitura além do primeiro capítulo e optamos por uma excelente resenha (PUPPI, 1974).

Paralelamente, foram realizadas leituras de artigos mais curtos disponíveis no blog brasileiro Miméticos - <http://renegirard.com.br/blog/> - dedicado à teoria de Rene Girard. Foi lá que encontramos um link para o portal imitatio, página internacional bastante completa sobre o nosso autor. O endereço é <http://www.imitatio.org>. Neste mesmo portal encontramos um glossário, em inglês, com os termos ou conceitos-chave da teoria de Girard.

Logo percebemos, que eles podiam nos fornecer os elementos para a elaboração da resposta para a questão de pesquisa: qual a origem e o sentido da religião?

Traduzidos por nós, seguem alguns dos principais conceitos da teoria girardiana, que são os conceitos de:

1. Bode Expiatório é um termo usado corriqueiramente no sentido que foi herdado da crítica bíblica à prática de sacrifícios rituais: uma pessoa ou grupo que é encarregada de levar a culpa de um pecado cuja distribuição é muito mais ampla. As vítimas sacrificiais são bodes expiatórios da violência coletiva, e nosso conhecimento da inocência da vítima, de Jesus até Dreyfus, evidenciam mecanismos substitutivos e mitos racistas, nacionalistas, ideológicos, etc., que os sustentam.

2. Desejo é o que nos faz humanos, na medida em que se opõe à meras necessidades biológicas, de abrigo e reprodução, as quais compartilhamos com outros membros do reino animal. O desejo

é essencialmente, inerentemente mimético, entrado no outro, na medida em que depende de modelos, tais como parentes ou pares, de modo a identificar seus objetos, representando-os como desejáveis. Desejos emergem da cultura, não da natureza, mas de outros seres humanos, não de instintos ou de um eu individual, que é um ser relacional e interdependente.

3. Mimético é um termo preferível ao sinônimo latino “imitativo” na descrição das relações humanas, uma vez que este último geralmente implica uma consciência e escolha deliberada de se copiar o comportamento de outrem. Isso raramente acontece a não ser no caso do consumidor de moda e propaganda e na especulação financeira; Não é o que acontece por exemplo na relação de crianças que aprendem por imitação e fazendo gestos e sons de modelos adultos. Mimese é muito menos consciente e deliberada do que podemos imaginar no comportamento de adultos humanos entre si.

4. Mito é uma narrativa que a mentalidade contemporânea qualifica imediatamente como algo não verdadeiro. Segundo o que aprendemos pelo estudo das religiões arcaicas, todos os mitos narram a origem de uma cultura como resultado de uma intervenção sobrenatural, uma divindade a ser reverenciada e propiciada pelo sacrifício ritual. Para a teoria mimética essa divindade é uma transformação mítica da vítima de uma violência descontrolada, quando a rivalidade de todos contra todos converte-se em violência de todos contra um, resultado de um acordo coletivo. O mito esconde a violência coletiva que levou ao

linchamento de uma vítima, que é retrospectivamente vista como um deus pela ordem unificada que aquele linchamento gerou.

5. Religião como se sabe parece ter sua raiz etimológica no termo latino 'religare', que significa amarrar, colocar junto, religar, no sentido de uma comunidade que está unida pela devoção a uma divindade que a comunidade não consegue perceber como a vítima de uma violência coletiva ancestral. Muitas vezes descrita como um conjunto de crenças e práticas que organizam a cultura, a religião consiste principalmente de (1) proibições relativas a objetos perigosos de se desejar, (2) consiste de rituais que cuidadosamente reencenando a desordem coletiva e reverenciando as origens sagradas, e (3) mitos que recontam a origem enquanto mascaram o papel fundador da vítima escolhida como bode expiatório.

6. Sacrifício literalmente significa fazer ou tornar sagrado (saber facete) a vítima de violência coletiva, a vítima que é o substituto efetivo da violência de todos e cuja destruição coletiva assegurou o equilíbrio social. A substituição de animais por vítimas humanas apenas reproduz o mecanismo de substituição original, ao passo que claramente reflete a necessidade de vítimas cuja destruição não ocasionarão represálias por aqueles mais próximos a eles.

7. Violência não é concebida em termos de um evento pontual ou uma série de eventos, mas de uma relação que resulta de rivalidade mimetiza e que tende a uma escalada sem limites,

especialmente em nosso tempo, em função da reciprocidade mimética.

Pois bem, à luz desses conceitos, tentamos formular uma resposta para a questão de pesquisa - qual é a origem e o sentido da religião? Segundo René Girard, a religião (de um determinado povo) com todos os elementos que a caracterizam é o resultado de uma situação de violência generalizada que uma vez se estabeleceu no seio da comunidade como consequência do desejo mimético e da rivalidade dele resultante. Trata-se de uma situação de violência generalizada que conseguiu ser superada pela atribuição coletiva de culpa a um "bode expiatório" e pela eliminação violenta dessa vítima inocente através da mobilização de forças dos membros da comunidade que até então estava dividida. A constatação, posterior, da inocência da vítima produziu uma divinização da mesma, seja ela, na forma de animal, ou ser humano. Deu lugar a diversos ritos entre eles a evitação de determinados objetos ou alimentos ou pessoas, bem como, a ritos de celebração e memória simbólica dos acontecimentos trágicos um dia cometidos pelos ancestrais da comunidade. Ou seja, a religião seria uma sublimação simbólica de um crime coletivo.

Vale destacar uma diferença notada por Girard entre o judaísmo e o cristianismo em relação às chamadas religiões pagãs ou arcaicas. Para René Girard, haveria no judaísmo e no cristianismo uma inteligência especial do fenômeno: as religiões pagãs assumiram o ponto de vista dos perseguidores da vítima original, que seria acusada de causar a desordem na comunidade,

ao passo que o judaísmo e o cristianismo enfatizaram a inocência dessa vítima ao narrar a mesma violência desde seu ponto de vista.

De todo o modo, a religião, conforme René Girard, surgiu originalmente como uma maneira de lidar ou de aplacar a violência, que é um traço inerente à condição humana.

É tentador concluir que as religiões geram a violência, mas a perspectiva oferecida por Girard mostra exatamente o oposto. A violência seria gerada com ou sem a religião pelo simples fato de que os seres humanos frequentemente entram em rivalidade em razão do desejo mimético. A religião a princípio funcionaria como uma forma de evitar a escalada da violência e luta de todos contra todos, mediante certos interditos e ritos simbólicos. O papel de controlar da violência se aplica mesmo para as religiões que Girard chama de arcaicas, isto é, aquelas que com frequência adotavam a prática de sacrifícios, incluindo, de seres humanos. Os sacrifícios seriam uma maneira de canalizar a violência e o desejo de vingança que inevitavelmente surge a partir do momento em que os seres humanos passam a viver coletivamente²⁷. Um dos problemas dessa prática é que ela vai envolver a violência, pois dificilmente a vítima se apresenta voluntariamente, contra vítimas em geral inocentes. Este fato, conforme dissemos, começou a ser questionado dentro da tradição judaico-cristã, que por seu turno, passou a recomendar

²⁷ Nesse ponto, a visão de Girard é muito próxima daquela de Hobbes, pelo menos, em relação às tensões provocadas pelas disputas entre os seres humano quando passam a viver em sociedade.

um controle da violência por outros caminhos, entre eles, o perdão e a misericórdia. Mas essa é uma outra discussão²⁸.

Em síntese, estes foram os resultados obtidos na pesquisa. Iara Proença apresentou esses resultados no **6º Seminário de Iniciação Científica do Colégio de Aplicação**, ocorrido no dia 27 de junho. Na ocasião, os resultados eram ainda parciais, mas puderam servir de base para uma calorosa discussão de Iara com seus colegas de escola.

Os resultados finais, por sua vez, foram apresentados no **27º Seminário de Iniciação Científica da UFSC (SIC)** ocorrido no dia 24 de novembro de 2017. No auditório do Centro Sócio Econômico, portanto, fora do Colégio de Aplicação, mas ainda dentro da UFSC, Iara falou com desenvoltura sobre a sua pesquisa para o público presente, que incluiu um avaliador previamente designado.

Para terminar, seguem as palavras de nossa jovem pesquisadora avaliando a experiência no projeto PIBIC:

O projeto representou um grande desafio para mim, pois o assunto que escolhi era vasto e denso, mas mesmo assim, eu quis me desafiar.

²⁸Segundo nossa pesquisadora, Iara Proença, apesar de que a religião cristã tenha surgido, conforme Girard, como uma denúncia do mecanismo do bode expiatório, esse mesmo mecanismo não deixou de ser utilizado ao longo da história por pessoas que se consideravam cristãs. Os episódios em que pessoas foram mortas na fogueira acusadas de heresia seriam, segundo ela, exemplos dessa "incoerência". É certamente uma observação muito perspicaz.

No início me senti um pouco perdida, pois esse tema abrange tantas discussões que eu não sabia como começar ou o que fazer. A orientação do meu professor foi primordial nesse período, pois me direcionou para qual parte essencial do tema eu deveria focar minha atenção.

Durante o trabalho surgiram muitas dúvidas em como abordar o tema e qual a forma mais adequada de expô-lo e a ajuda de meu orientador foi necessária para o desenvolvimento do projeto.

Esse trabalho me ajudou muito em como organizar minhas ideias, passá-las para o papel e principalmente na compreensão da dúvida que gerou toda essa pesquisa, que a origem da religião.

Recomendo a participação no projeto PIBIC para alunos interessados, e gostaria de destacar que participar de um projeto científico além de ser uma preparação para o futuro, representa um passo no caminho do ensino de pesquisa. Senti que minhas ideias e a minha interpretação de todo o contexto do trabalho puderam ser ouvidas e isso me deixou muito gratificada, pois todo o esforço e tempo utilizados, resultaram em autoconhecimento e desenvolvimento como estudante e futura pesquisadora. Os primeiros passos já foram dados nessa direção.

Quero acima de tudo agradecer muito a minha família que me apoiou, ao meu professor que também foi um pilar importante desse crescimento e a todos os que ouviram e se interessaram pelo tema.

Com estas palavras de gratidão, reconhecimento e estímulo, concluímos este relato.

Referências²⁹

ALVES, Rubem. **O que é religião**. Editora Brasileira – 1981

CARVALHO, Olavo de. "Girard: a Revolução". **Revista Bravo**, Ano 1, nº 9, 1998.

GIRARD, René. **A violência e o sagrado**. Editora Paz e Terra - 1972

JUNGES, Márcia. "Desejo mimético e violência: superação através do cristianismo". **Revista IHU Unisinos** [online]. Edição 345. 27 de setembro de 2010.

KIRWAN, Michael. **Teoria Mimética - Conceitos Fundamentais**. São Paulo: É Realizações. 2015.

MENEZES, Melissa Antunes. "Entrevista com René Girard". **Revista Cult** [online]. Nº 134. 2009.

UBALDO PUPPI. "Uma teoria da cultura". [resenha] **Trans/Form/Ação** [online]. 1974, vol.1, pp.241-256.

Revista Portuguesa de Filosofia Religião. Tema: Religião e Violência: o Contributo de René Girard. Editora: RPF. 2000.

²⁹Esta é uma seleção da bibliografia utilizada no trabalho, mas que também pode servir para aqueles que desejarem conhecer melhor as ideias de René Girard, através de fontes que avaliamos positivamente.

